CADERNOS AH!

#26

SEIS POEMAS

INGE MÜLLER

Seis Poemas
Inge Müller

Tradução: Fernando Ramalho
Paginação: Fernando Ramalho
Fotografia da capa: Inge Müller em Lehnitz, s/d.

Inge Müller (1925-1966) foi uma poeta e dramaturga alemã.

Março de 2025

www.muralsonoro.com
muralsonoro.info@gmail.com

A minha mãe não me queria ter
Preferia um rapaz
Mas vim eu
E o meu irmão ainda nem tinha sido enterrado.

Alemanha, velha mãe
Queria um filho
E vieram canhões
Mil canhões, de novo, em vez de manteiga.

Fritz e Krupp e Karl, o forte
Sagrada nação
Sim, já sabemos
É a nossa terra, a nossa marca distintiva.

E o mundo estilhaçou-se
A Alemanha, um dos seus cacos
Caco de nação
A preferida quando se trata de mortandade.

Os nossos pensadores e poetas
Sempre desertaram
A mãe permaneceu de pé em frente à lápide
No funil de Nuremberga.

A minha mãe não me queria ter
Eu também não a quis
E por isso nunca tive rosto
Até que me enterraram.

Aos intelectuais de esquerda

Escuta, Hércules, arreia a carga
Ou divide-te em setecentos
Morre antes que os abutres te devorem
Não esperes mais.

Os que choram lágrimas amargas
Estão há muito enterrados
Nem a mim nem a ti
Nos sobram já lágrimas.

Escuta, Hércules, livra-te dos músculos
Da cabeça
Deixa a areia ser a areia
Põe-te de pé, pega no bastão.

Caminha
Procura

O poder não se reconhece
De imediato.

O cadáver, Hércules
É inteligente e maravilhoso.

Quem limpa a imundície?
Vocês?

Amor 45

Eles não tinham casa
Eles não tinham cama
Amaram-se na rua, em frente à porta.
Por trás deles, a cidade morreu bombardeada
Rubra, sobre o fumo, despontou a lua.

Em 33 eu era uma menina devota
Os meus pais eram bons e trabalhadores
Em 39 fiz-me adulta
Quando a guerra começou.

Tinha ouvido isto e aquilo
Contra Hitler e depois a favor de Estaline
Eu vi: um fez, o outro deixou-o fazer
Quando chegou a sua vez.

Tive o meu primeiro amor quando começou a guerra
Depois ele foi mobilizado
Eu chorei e senti-me estúpida
Minúscula a comparar com a nação.

Antes de tombar voltou para mim
Destroçado pelo morticínio
Não me ocorreu nada melhor para dizer: fica comigo
Nunca fomos felizes.

Em 45 éramos todos velhos
Eu não queria viver nem queria morrer
Vi a herança sem herdeiros
E a mobilização foi o preço a pagar.

Fui porque tinha de ir
Procurei um consolo
E pensei nas árvores do parque
E nos seus lábios suaves.

Bombas e canhões
Ensinaram-me a ser paciente
A cuidar da hemorragia
E a pensar: de quem é a culpa.

Preferias-me
De boca fechada
Onde não há bocas
Nem como as fechar
És inimigo dos velhos
E és ainda mais velho do que eles
Escondido nas rugas.
Que sabes tu
E como?

Máscaras

Recuso-me a usar máscaras
Procuro-me a mim mesma
Não quero que me imitem
Persigo o nosso rosto
Nu e instável.
Nem as lágrimas nem o tempo
Nos purificam das larvas
Sem fogo nem deus
Só nós mesmos
Nos deitamos na sepultura.

Tenho um pé na sepultura
Que faço com o outro?
Devo acompanhar-te.
Corto o primeiro.

AH!
Associação Mural Sonoro
Cç. Santana, 169
1150-303 Lisboa